

Área: Inovação | Tema: Gestão da Inovação, da Tecnologia e da Propriedade Intelectual

**CAPACITAÇÃO PEDAGÓGICA, INOVAÇÃO E CRIATIVIDADE: CONDICIONANTES
FUNDAMENTAIS NA PRAXES DO ENSINO SUPERIOR**

**PEDAGOGICAL TRAINING, INNOVATION AND CREATIVITY: FUNDAMENTAL CONDITIONERS IN
THE PRAXES OF HIGHER EDUCATION**

Angelita Pezzi Pasqualon Bridi, Éder Bridi, Marcia Elisa Bitarello, Kaio Vinícius Vilerá e Amanda Rojas De
Queiroz

RESUMO

Este artigo tem por objetivo demonstrar a capacitação pedagógica, inovação e criatividade como condicionantes fundamentais na praxes do ensino superior considerando-se a realidade dentro de um avanço na educação e salientando a importância desta formação pedagógica para a capacitação de futuros profissionais, a que se dispõe a academia, baseando-se este estudo metodologicamente em revisão bibliográfica de literatura especializada, por meio de consulta de obras literárias sobre o assunto, entre estas, artigos científicos. Também, pretende-se relatar de que forma a capacitação pedagógica, a inovação e a criatividade no ensino superior pode acrescentar positivamente no desenvolvimento da sociedade e deste principiante, tornando assim um condicionante fundamental capaz de trazer inovações, curiosidades e interesses aos docentes e alunos.

Palavras-Chave: Capacitação Pedagógica, Inovação, Criatividade

ABSTRACT

This article aims to demonstrate pedagogical training, innovation and creativity as fundamental determinants in the praxes of higher education considering the reality within an advance in education and emphasizing the importance of this pedagogical training for the training of future professionals, which is available the academy, this study being based methodologically in reviewing bibliographies of specialized literature, through consultation of literary works on the subject, among these, scientific articles. It is also intended to report on how pedagogical training, innovation and creativity in higher education can add positively in the development of society and of this novice, thus making a fundamental condition capable of bringing innovations, curiosities and interests to teachers and students.

Keywords: Pedagogical Training, Innovation, Creativity

Eixo Temático: Inovação

**CAPACITAÇÃO PEDAGÓGICA, INOVAÇÃO E CRIATIVIDADE:
CONDICIONANTES FUNDAMENTAIS NA PRAXES DO ENSINO SUPERIOR**

**PEDAGOGICAL TRAINING, INNOVATION AND CREATIVITY: FUNDAMENTAL
CONDITIONERS IN THE PRAXES OF HIGHER EDUCATION**

RESUMO

Este artigo tem por objetivo demonstrar a capacitação pedagógica, inovação e criatividade como condicionantes fundamentais na praxes do ensino superior considerando-se a realidade dentro de um avanço na educação e salientando a importância desta formação pedagógica para a capacitação de futuros profissionais, a que se dispõe a academia, baseando-se este estudo metodologicamente em revisão bibliográfica de literatura especializada, por meio de consulta de obras literárias sobre o assunto, entre estas, artigos científicos. Também, pretende-se relatar de que forma a capacitação pedagógica, a inovação e a criatividade no ensino superior pode acrescentar positivamente no desenvolvimento da sociedade e deste principiante, tornando assim um condicionante fundamental capaz de trazer inovações, curiosidades e interesses aos docentes e alunos.

Palavra-Chave: Capacitação Pedagógica, Inovação, Criatividade.

ABSTRACT

This article aims to demonstrate pedagogical training, innovation and creativity as fundamental determinants in the praxes of higher education considering the reality within an advance in education and emphasizing the importance of this pedagogical training for the training of future professionals, which is available the academy, this study being based methodologically in reviewing bibliographies of specialized literature, through consultation of literary works on the subject, among these, scientific articles. It is also intended to report on how pedagogical training, innovation and creativity in higher education can add positively in the development of society and of this novice, thus making a fundamental condition capable of bringing innovations, curiosities and interests to teachers and students.

Keywords: Pedagogical Training, Innovation, Creativity.

1 INTRODUÇÃO

Na sociedade atual, onde o ensino formal necessita de uma mudança importante para melhor qualificação profissional daqueles que dele saem, a capacitação pedagógica docente passa a ser um condicionante na praxe do ensino superior contribuindo para o desenvolvimento de um cidadão preocupado com seu futuro não apenas profissional, mas seu futuro em várias dimensões.

Constantemente se está em procedimento de mudanças e modificações, e a formação específica e puramente técnica deste docente já não é o bastante para agir somente em sua área, é necessário buscar mais sobre o que está ocorrendo ao seu redor para então seu aluno poder alcançar e organizar seu próprio caminho.

Vive-se a era da tecnologia da informação, ciência e da comunicação, aonde há concorrência em todos os campos, especialmente na profissão escolhida. Em vista disso, o interesse é procurar inovações e criatividades, a interação entre as pessoas e empreendimentos, até mesmo diálogo entre o professor e aluno com compreensão clara e objetiva.

A proposta deste artigo é enfatizar, fundamentada em referências bibliográficas, ideias sobre a capacitação pedagógica, inovação e criatividade como condicionantes fundamentais nas praxes aplicadas ao ensino superior.

É de essencial importância que o professor saiba a cultura e a realidade da instituição antes de começar seu trabalho, para poder se adaptar com mais facilidade e gerar um vínculo entre docenter e aluno e vice versa, ou seja, o conhecimento da identidade institucional é fundamental para a acepção sobre as linhas pedagógicas que devem ser seguidas no exercício docente.

Na visão de Cunha (1989) o docente com relação à escola, é ao mesmo tempo, determinante e determinado. Esse jogo de afinidades entre a instituição de ensino e a sociedade, necessita ser cada vez mais, revelado para que se possa abranger e interferir na prática pedagógica.

A importância da capacitação deste profissional, para professor no ensino superior, tem sido assunto para muitos questionamentos e discussões, pois por mais que se tenha experiência acaba-se sempre procurando algo que seja ainda melhor, o aprimoramento, estar atualizado com a realidade de uma sociedade com pouca valorização em educação.

Como salienta Cunha, (1989) o professor nasceu numa época, num local, numa circunstância que intervêm na sua maneira de ser e agir. Seus conhecimentos e suas histórias são fatores determinantes do seu desempenho cotidiano. Ademais, ele compartilha o seu tempo em função do seu projeto de vida.

No entanto, o docente deve estar sempre com sua linguagem aperfeiçoada e aguçada, pois a palavra é seu principal instrumento de trabalho, fundamental para a interpretação de todo conteúdo.

Avaliar e procurar compreender o trabalho professor e o quanto ele influencia na capacitação profissional acadêmica se torna importante para seu cotidiano e o de seu aluno, podendo desta maneira conseguir objetivos mais claros para uma educação com resultados mais satisfatórios.

2 CAPACITAÇÃO PEDAGÓGICA DOCENTE NO ENSINO SUPERIOR

Conversa-se a respeito da capacitação pedagógica docente no ensino superior, o desempenho do professor se deve no que estudou em sala de aula, buscando repassar todo seu aprendizado e conhecimento para mudar uma sociedade mais justa e independente. Esta é a sua finalidade.

Até os anos 70, o professor de ensino superior necessitava apenas apresentar graduação sem uma capacitação pedagógica mais específica, contudo, com o passar dos anos isso foi modificando, visto que as alterações sociais também são causadores das transformações no ensino e a qualidade (também) do ensino superior começou a ser uma premissa a partir da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei 9.394/96.

Neste sentido Masetto (2012) relata que essa situação baseia-se em uma crença até há pouco tempo inquestionável conservada tanto pela instituição que convidava o profissional a ser docente quanto pela pessoa chamada a aceitar o convite feito, quem sabe, automaticamente sabe lecionar.

Analisando a qualidade dos docentes que exercem nas salas de aula, compreende-se prontamente que, com exceção dos professores concludentes das licenciaturas e pedagogia, a grande maioria dos educadores não obtém capacitação sistemática, necessária para referências em sua carreira profissional. A própria literatura já aponta este perfil.

Professores Universitários começaram a ter noção de que sua função de docente do ensino superior, como o exercício de alguma profissão, exige capacitação própria e específica que não se restringe a apresentar um diploma de bacharel, de mestre ou doutor, ou apenas o exercício de uma profissão. Determina isso tudo e competência pedagógica, pois ele é um docente, alguém que tem a incumbência de contribuir eficientemente para que seus alunos estudem. Esse é o seu ofício e compromisso (MASETTO, 2012).

Um das questões ainda são abordadas para a capacitação deste profissional, para poder exercer seu trabalho, necessita ter uma direção no contexto a acerrar-se e ter uma habilidade com qualidade, um projeto pedagógico pronto a ser exposto a esses alunos, o professor deve ter o objetivo de descrever contextos concretos para as suas ações e atitudes serem consideradas complexas para um assunto real da nova geração.

Segundo Pimenta & Franco (2008) ainda que a identidade de docente e a de formador sejam fortemente interativas e integradas, a construção de uma identidade de formador dentro de uma instituição de ensino superior, tem sido relegada ao plano particular da experiência solitária do professor universitário.

É relevante salientar que o professor, para produzir sua experiência e profissionalismo em sala de aula, necessita ter domínio da prática e da teoria. Mas as diferentes práticas inovadoras se carecem apenas a alguns docentes, que procuram métodos de ensinar e aprender fora do processo tradicional.

Cunha (1989) afirma que, de fato, o que dá prestígio aos educadores são suas pesquisas e publicações, as teses que analisam, as conferências que proferem, os financiamentos que alcançam para seus projetos.

Ademais, o ensino não se coloca como uma ação que há e determina conhecimentos próprios, é neste assunto que se encaixa a análise, tornando a principal qualidade para os professores, e também é um modo essencial para aperfeiçoar nos alunos as indagações, os seus critérios e objetivos profissionais.

Cunha (1989) enfatiza que juntar ensino e pesquisa significa caminhar para que a educação seja integrada, envolvendo estudantes e docentes numa ideia do conhecimento comumente partilhado. O estudo deve ser utilizado para colocar o sujeito dos acontecimentos, para que a realidade seja apreendida e não somente reproduzida. Pesquisas ainda mostram o

quão despreparado estão determinados docentes, como ainda existem procedimentos avaliativos de baixo requisito e poucos estímulos para os docentes de ensino superior.

Entretanto, o que ajuda este profissional em sua docência é também o conhecimento obtido através do seu dia-a-dia e na prática em movimentos sociais, movimentos comunitários, entre outros, influenciando assim até mesmo na capacitação que adquiriu. O trabalho educador pode ser tratado como profissionalismo ao invés de profissão, devido à docência não ser estática e constante, mas sim um método. Tal profissionalismo vem crescendo de maneira extraordinária, tanto na capacitação de docentes como no aprendizado dos alunos.

Em decorrência disso, os docentes tem debatido sobre esta profissionalização, porque os mesmos não se veem como professores, continuando a se advertirem como tais profissionais apenas no campo de sua formação. Este educador não mais demonstra ser o tradicional transmissor de dados e conhecimentos, adota um novo papel, uma profissionalidade interpretativa, usando de ligação entre o conhecimento sistematizado, os saberes da prática social e a cultura aonde acontece a ação educativa.

Consequentemente, Cunha (2007) corrobora que a docência é uma ação complexa. A docência, como exercício profissional, estabelece a condição de saber justificar as ações desenvolvidas, recorrendo a um alicerce de conhecimentos fundamentados, a uma argumentação teoricamente sustentada.

Estas observações tem o objetivo de provocar uma avaliação mais rigorosa da qualidade da docência no ensino superior. Apesar disso, têm experiências que estão progredindo para referências inovadoras, é necessário reconhecer as motivações e formas e as definições das diferentes variedades de capacitação.

A docência é considerada uma atividade complexa que exige um amplo conhecimento obtido, tanto no que se relata ao tratamento com o aluno como no que se refere a seu conhecimento profissional. Mas se o docente proporcionar originalidade em suas aulas terá maior participação do aluno e tudo será mais favorável para o ambiente do ensino e aprendizagem (FERREIRA, 2010).

Hoje em dia, as Instituições de Ensino Superior procuram abrir cada vez mais cursos de capacitação pedagógica para aperfeiçoar mais os conhecimentos, acrescentar centros de pesquisas e buscar métodos mais práticas para auxiliar o docente a esclarecer suas dúvidas durante seu percurso profissional (MASSETTO, 2012).

Ser capaz manter o foco nesta profissão é crer em um futuro mais perfeito, é almejar transformar a educação para um viver melhor, é transmitir ao aluno que nem tudo está perdido e deste modo mostrar qual o caminho que deve seguir visando sempre conquistar seus sonhos e objetivos (LIRA, SPONCHIADO, 2012).

3 INOVAÇÃO E CRIATIVIDADE NO ENSINO SUPERIOR

Estudiosos estão avaliando o fundamento do conhecimento profissional para a educação, partindo de uma variedade de aspectos teórico-metodológicas. Entre eles pode-se mencionar Pimenta, Cunha e Cagliari.

No entanto, o processo de inovação e criatividade pode ser também um método de socialização, ou seja, um processo válido e com qualidade em todos os lugares e situações. Porém, a cada dia surgem novas maneiras tecnológicas que são elaboradas para proveito da sociedade.

Segundo Cagliari (1999) ensinar é uma ação coletivo, e que quem doutrina, procura transmitir dados que julga importantes ponderando a natureza do método de aprendizagem. E

aprender é um ato individual, pois cada um estuda conforme seu ritmo e depende de sua história de vida, de seus interesses e de seu metabolismo intelectual.

O processo inovação e criatividade, quando praticado somente em livros, transforma a sala de aula em uma mera inversão didática, na qual o docente repassa a disciplina e este conteúdo é somente compreendido pelo aluno, sem ter muita proximidade, vínculo e até mesmo diálogo sobre a prática onde esta teoria se aplica (VEIGA, CASTANHO, 2007).

Ligar a comunicação entre a tecnologia e à docência, bem como a teoria e a prática, pode ser uma maneira inteligente de estar diante do conhecimento, modificando o jeito de educar e evoluindo o processo pedagógico de ensino e aprendizagem (PARCIANELLO, KONZEN, 2015).

Entretanto, no método de inovação e criatividade, o aluno começa a se comprometer em buscar inovações nas informações, aprender a localizá-las confrontar as novas informações com seus conhecimentos antecedentes, dando-lhes sentido próprio, formar conclusões, analisar situações e anotá-las, cogitar esses dados e procurar chegar à solução dos problemas (VEIGA, CASTANHO, 2007).

Provavelmente se tais métodos não são utilizados pelos docentes, pode ser que eles não consigam usá-las e isso pode influenciar na ausência de desenvolvimento na educação, impedindo que as aulas se tornem mais prazerosas e criativas. Contudo, necessitam existir possibilidades de diálogo mais atrativo e novos investimentos de diversidade em sala de aula (MARTINS, 2012).

Para Prado (2017) em consequência de muitas informações disponibilizadas aos alunos, o educador acaba que por se discutir de que forma deve estar atualizado mediante tantas referências, qual o processo mais claro e prático de passar este conteúdo, e como ensinar para capacitar um profissional responsável e que atenda os anseios do mercado de trabalho, de maneira a não se sentir frustrado quando finaliza o ensino superior.

Toda inovação, para que ela se desenvolva, precisa ser significativa para o aluno, colocando-o mais em convívio com sua área profissional, pois isso se consolida com mais facilidade e com maior entrosamento quando acontece nos inúmeros ambientes profissionais, longe da sala de aula, do que nas aulas tradicionais e assim conceituando a sala de aula como o ponto de partida e não o fim em si mesmo (PRADO, 2017).

A satisfação do docente está ligada à cooperação ativa do aluno no método de inovação e criatividade. À vista disso, o mesmo necessita despertar o interesse pelo desconhecido, para estes cumprir as atividades buscando descobrir seus anseios, sentimentos e experiências (FERREIRA, 2010).

O profissional da educação necessita estar disposto para novas competências para ensinar, proporcionando aos alunos uma maneira de fixação de respostas e hábitos. Entretanto, para este docente as aulas tradicionais não são mais como antes, sua tarefa atualmente tende a desafiar e a atingir os objetivos traçados, já que o país está passando por uma modificação na qualidade do ensino (NERVO, FERREIRA, 2015).

Masetto (2012) corrobora que é necessário um docente com um papel de orientador das atividades que aceitarão ao aluno aprender. O docente deve ser um elemento motivador e incentivador do desenvolvimento de seus alunos, atento para mostrar os avanços deles, bem como corrigi-los quando necessário, mas durante o curso, para que seus aprendizes aprendam no decorrer dos próximos encontros ou aulas que tiverem.

Deste modo, cabe ao educador modificar seu estilo de atuar, modificando o lado de possuidor do conhecimento e adotando o papel de intermediário e facilitador, considerando que ainda tenham docentes que optam por usar o método tradicional, tornando-se resistentes a inovações.

Segundo Enricone (2008) o docente é um intérprete de sua disciplina, é um medidor entre o conteúdo que ensina e o seu horizonte de compreensão do seu aluno, entre seu conhecimento especializado e um sujeito em capacitação e, ao assim proceder, comprova reconhecer o significado de ser educador universitário.

Seu papel como docente é de extrema importância, este deve ser bem direcionado para o progresso da inovação e criatividade do aluno buscando um resultado crítico e reflexivo nos seus afazeres dentro e fora de sala de aula.

Mizukami (2005/2006) os formadores percebem os limites e dificuldades do paradigma da racionalidade técnica e buscam superá-los pela adoção de um novo paradigma, por outro eles têm toda uma formação e prática pedagógica que lhes garante autonomia e segurança no desenvolvimento de suas atividades, o que lhes impede aderir integralmente à nova compreensão, de tal modo como operacionalizar de maneira pertinente seus cursos / disciplinas a partir de uma novo método de compreender e de interferir em metodologias formativas da docência.

Importante destacar dentro deste contexto que o aluno pode verificar quando o docente demonstra empenho para transmitir o conteúdo e este aprendiz acaba que correspondendo através de melhores desempenhos nestas disciplinas. Porquanto, para isso se tornar possível, este docente necessita ter liderança em sala de aula, boa comunicação e ter um nível cultural amplo, para então, ser considerado um eficiente professor (NERVO, FERREIRA, 2015).

Assim sendo, o educador precisa amar o que escolheu como profissão, a área da educação requer paciência, domínio e competência para lidar com alunos de diferentes culturas e temperamentos. Compreender a diversidade como uma eficiente ferramenta de inovação é algo que se pode ensinar e aprender em sala de aula (MARUYAMA, 2015).

Explicar todas as dúvidas desse aprendiz e revisar o conteúdo exposto pode ser também uma maneira de o docente conseguir deter maior atenção dentro do ensino e aprendizagem, porém, sem a pretensão de ser um dicionário ambulante, mas um instigador de questionamentos e procura se respostas (PRADO, 2017).

No entanto, o processo de inovação e criatividade assinala-se como um estilo dialético, contínuo e complexo, referindo-se a apreensão de informações que alteram concepções, comportamentos, experiências e circunstâncias materiais e imateriais.

Hoje em dia, na teoria da educação, o método inovação e criatividade para o docente, referem-se ao aprender e ensinar para o desenvolvimento profissional. E partindo desse quesito, podem-se mencionar alguns pontos importantes que colaboram em sua formação: o instituto avaliado como lugar de aprendizagem profissional; a importância da experiência profissional para a elaboração de conhecimentos próprios da docência e diferentes conteúdos; a seriedade de uma conduta positiva na instituição de ensino; a cooperação dos docentes sendo analisada como uma atitude de adesão, não obrigatório; (MARUYAMA, 2015).

De uma mais mais ampla, pode-se assegurar que não existe uma “receita de bolo”, ou seja, uma preparação formal para o educador, pois, para Mizukami (2005/2006, p. 08) pode-se dizer que, de forma geral, não há preparação formal para o formador; que em muitas áreas do conhecimento os métodos seletivos relacionados à contratação docente em Instituições de Ensino Superior priorizam a linha de pesquisa e não a docência e que as iniciativas visando propiciar processos de desenvolvimento profissional, durante o desempenho das atividades profissionais, têm ‘traduções’ idiossincráticas, ficando na dependência de como cada instituição, em particular, concebe a formação do formador e como tal formação está contemplada nos respectivos planos de desenvolvimento institucional.

Entretanto, poder ensinar algo a alguém é uma ação coletiva, e o docente neste caso busca emitir informações que acreditam ser importantes considerando o processo de aprendizagem como de maneira natural, e aprender é uma atitude individual, pois cada pessoa

apreende as inovações de uma forma, dependendo de seu jeito de levar a vida e até mesmo dos seus interesses.

4 A CAPACITAÇÃO PEDAGÓGICA COMO CONDICIONANTE FUNDAMENTAL NA PRAXES DO ENSINO SUPERIOR

Atualmente, existem embasamentos que argumentam o método pedagógico docente como um condicionante fundamental nas praxes do ensino superior e um dos apontamentos pode-se mencionar é a transmissão do saber, o compartilhamento dos princípios educativos (FERREIRA, 2010).

O docente de fato deve ter capacidade de planejar, executar e avaliar todos os processos aplicados para facilitar o vínculo entre ele e o aluno, tem como precisão observar tudo o que acontece em sala de aula, ensinar e aprender, pois todo o ser humano é capaz de produzir saberes, de compreender e transformar a realidade (FERREIRA, 2010).

Para o docente, esta praxe trás inovações em diversas áreas pedagógicas, proporcionando ao aluno uma didática pedagógica com estratégias, objetivos, e formas de ministrar as aulas diferenciadas (PERRENOUD, 2001).

No entanto, essa metodologia de inovação e criatividade procura obter profissionais integrados e organizados com a teoria e a prática pedagógica, fazendo com que os mesmos reflitam sobre suas experiências e habilidades em aula (CUNHA, 1989).

Pensar sobre uma capacitação pedagógica docente como praxe no ensino superior é construir dinâmicas, pensar em uma educação crítica, ajudar a sociedade a entender com mais clareza e objetivo as mudanças educacionais, contribuir para um futuro mais integro, pois sempre há as incertezas e inseguranças neste método tão complexo (ENRICONE, 2008).

Todavia, cabe ao aluno praticar as atitudes necessárias para que realize sua aprendizagem, empenhar-se para obter informações, elaborar conhecimentos, obter habilidades, modificar atos e conquistar valores (BANDEIRA, 2006).

Procurando compreender a tarefa de inovar o aprendizado, o docente transmite muitas vezes o que sua instituição refere aos discursos, conteúdos e objetivos, mas acaba não colocando em prática. O professor é o responsável em despertar as curiosidades nos alunos, e deixar com que cada um descubra sua autonomia no processo ensino-aprendizagem (BANDEIRA, 2006).

Este estilo de ensinar visa preparar cidadãos para o mundo, e o docente ser o facilitador no desempenho de cada aluno, conhecer, compreender e analisar os modos educativos junto com as mudanças.

Segundo Hipolitto (2009) é necessário rever, progressivamente, o papel do docente na sociedade. A desvalorização da figura do professor atinge o docente como pessoa, mas determina o futuro dos cidadãos que estão presentes no método de escolarização e precisam ser instrumentalizados para ultrapassar os problemas do cotidiano, enfrenta-los e resolvê-los com iniciativa, criatividade e competência.

Os alunos entram no ensino superior com total despreparo, com uma deficiência em todos os quesitos, devido a falta de oportunidades nos centros públicos educacionais, com isso este educador tem o desafio de facilitar este procedimento ensino-aprendizagem, tentando ao menos descobrir qual a bagagem educacional que cada aluno traz consigo, em consequência disso é que este professor deve ser competente na área de seu conhecimento até porque é o docente do ensino superior que está no fim da linha, quanto à capacitação deste aprendiz que, desde as séries iniciais, vem trazendo lacunas em sua aprendizagem. (NERVO, FERREIRA, 2015),

Como afirma Hipolitto (2009), diante de um período de tantas inseguranças e poucas garantias, pode-se assegurar que as instituições de ensino superior são precárias em criatividade.

Além disto, o docente deve estar atento que cada aluno tem sua necessidade de aprender de maneira diferente e este profissional educador precisa se reciclar todos os dias, para poder atender a tanta diversidade e para que todos obtenham o conhecimento que precisam (BANDEIRA, 2006).

No entanto, em uma instituição de ensino superior encontram-se docentes com conhecimentos variados e com especializações em várias áreas, para que a capacitação seja sempre a praxe condicionante fundamental para a inovação e a criatividade, o que é importantíssimo para o conjunto ter compromisso com o aluno (NERVO, FERREIRA, 2015).

Veiga & Castanho (2007) principal ator na situação universitária, o docente é um sujeito histórico, vive num contexto social e político que deve ser levado em conta para que apreendam sua situação. Urge pensar numa nova maneira de ensinar e aprender, que inclua a ousadia de inovar as práticas de sala de aula, de trilhar caminhos inseguros, expondo-se, correndo riscos, não se apegando ao poder docente, com medo de dividi-lo aos alunos e também de desvencilhar-se da racionalidade única e por em ação outras habilidades que não as cognitivas apenas.

Obviamente, é desafiador a profissão de docente, pois coloca todo seu conhecimento em prática dentro das suas qualificações, tornando indispensável a capacitação pedagógica docente, licenciando o mesmo como também um orientador da educação, embora alguns docentes que já doutrinam, nem sempre controlam as condições necessárias para agir como educador (VEIGA, CASTANHO, 2007).

Lira & Sponchiado (2012) afirmam ainda que detenham uma capacitação teórica consistente e tenham vivenciado experiências pedagógicas significativas, esse é um desafio de relevância a ser pensado “pelos formadores de formadores”.

No entanto, o docente precisa escolher por uma postura crítica na aprendizagem como uma maneira de desenvolvimento, tanto mental como emocional, agir mais com a razão do que com o coração, postura essa adquirida através de sua jornada pedagógica.

Para obter uma capacitação pedagógica docente no ensino superior, a colaboração de cada educador é referente à formação que domina, mas atualmente tem como desafio superar as divergências na educação, com uma visão pós-moderna de ciência e conhecimento (LIRA, SPONCHIADO, 2012).

Barbosa e Anastasiou (2004) enfatizam que saber-se docente universitário é saber-se parte de uma categoria profissional que tem a aula como espaço privilegiado na relação com os pares, os alunos, para métodos de parceria na conquista, tradução, construção, aplicação e sistematização de saberes de diferentes áreas, possibilitando a formação de profissionais que atuarão na realidade, construindo-a e transformando-a, à medida que se constroem e se transformam.

Para tornar-se mais desafiadora esta capacitação pedagógica, pode-se tomar como tópico a compreensão da globalidade, o vínculo entre todos envolvidos em uma busca para melhor educação, a superação de uma visão reduzida, o elo entre docente e aluno (NERVO, FERREIRA, 2015).

Ainda convém lembrar que é de responsabilidade do Ministério da Educação a estruturação e planejamento educacional, visando sempre o melhoramento deste sistema, isso no ensino superior também, e obtendo também o resultado esperado pela instituição (SOARES, CUNHA).

Ferreira (2010) corrobora que assim assevera percebe-se que o planejamento no processo de ensino e aprendizagem deve representar um ciclo de relações entre todos os componentes didáticos, mostrando-se nas ações do educador e no alcance dos objetivos educacionais, e não somente em seus métodos, concepções teóricas, experiência e preferências pessoais.

No entanto, o planejamento, por ser um condicionante na praxe do ensino superior, enfrentam-se situações incertas, discussões, e até mesmo não recebendo regras de decisão, afirmando assim um período de transição entre os diferentes tempos de capacitação e outras concepções de desenvolvimento profissional ao longo de seu caminho como docente (FERREIRA, 2010).

Como afirmam Lira & Sponchiado (2012) instruir não é transmitir informações prontas. É um método pleno de intencionalidade, complexo, ancorado numa dimensão epistemológica, articulado com uma multiplicidade de informações em interação e permeado por um repertório de valores que se refletem na qualidade da prática docente.

Importante salientar que para transformar em uma capacitação pedagógica, inovadora e criativa, o próprio docente deve procurar qualificação em sua didática, nos conhecimentos científicos e tecnológicos, buscando o aperfeiçoamento a cada oportunidade que aparecer, e por este motivo, toda instituição necessita ampliar cada vez mais programas voltados para a capacitação pedagógica docente, focando no profissional do futuro (SILVA, 2009).

O sucesso de tornar mais fáceis as aulas e as diversas maneiras de ministrar as aulas, transmitir o conhecimento dentro de uma sala cheia de culturas diferentes, buscar aprender e compreender as várias práticas pedagógicas, passa a ser um desafio constante que precisa fazer parte dos planejamentos do docente (CUNHA, 1989).

Em consequência de todo este assunto, o educador necessita criar algumas parcerias e responsabilidades com seus alunos, podendo planejar o curso unidos, usando formas que facilitem a participação de todos, deixando abrir espaço também para um feedback mais claro (ENRICONE, 2008).

O que tem-se então é um processo de ensino e aprendizagem mais eficientes e eficazes, colocando diversas dinâmicas diferentes, maneiras diversas de o aluno descobrir técnicas que se identifiquem com sua realidade, construindo uma verdadeira ferramenta facilitadora no ensino (PRADO 2017).

Masetto (2012) confirma que o docente, ao entrar na sala de aula para lecionar uma disciplina, não deixa de ser cidadão, alguém que pertence à sociedade de uma nação, que se encontra em um método histórico e dialético, participando da construção da vida e da história de seu povo. Ele tem uma visão de homem, de mundo, de sociedade, de cultura, de educação, que dirige suas opções e suas ações mais ou menos conscientemente. Ele é um cidadão, um “político”, alguém compromissado com seu tempo, sua civilização e sua comunidade, e isso não se despreza de sua pele no instante em que entra em sala de aula.

Ser educador, é estar aberto para tudo que acontece ao seu redor e fora dele, é abrir passagem para o desconhecido transformando-o em conhecido, é acreditar sempre nas transformações e no progresso, é acordar e querer que seus alunos criem no sucesso, na diferença, ser o diferente. Evoluir sempre, retroceder jamais (BARROS, 2015).

Masetto (2012) ressalta que ao se refletir em ensinar, as ideias associativas levam a instruir, comunicar conhecimentos ou habilidades, fazer saber, mostrar, guiar, orientar, dirigir. São ações próprias de um docente, que parece como agente principal e responsável pelo ensino.

Neste contexto, o docente precisa ao longo de seu percurso explicar sempre novos conhecimentos, estar preparado para ensinar e aprender, traçar metas e alcançar esses objetivos, transmitir o melhor com o máximo de precisão, para então o aluno seguir seu caminho rumo aos seus sonhos.

5 RESULTADOS E CONCLUSÕES

Ao analisar o desenvolvimento da pesquisa, sem dúvida o mais importante foi demonstrar para docentes, o quão interessante é a capacitação pedagógica e como podem

transformar suas aulas inovadoras e criativas, partindo de uma revisão bibliográfica de literatura especializada, por meio de artigos científicos, mostrando o conceito de como aprimorar seu conhecimento e o percurso que pretende traçar.

Outra característica importante a ser destacada é como aluno e docente devem transformar e desafiar seu conhecimento dentro e fora de uma sala de aula, abrir passagem sempre para o desconhecido, e buscar o progresso constantemente.

Segundo Castro e Reibnitz (2014) a capacitação pedagógica inicial, por si só, não garante um bom desempenho na função de docente, o que se faz necessário uma formação pedagógica continuada, permitindo ao docente ampliação nas inovações de ensino, apoiada em sua experiência profissional.

Nessa perspectiva, para Freire (2010) ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção.

Os docentes estão pensando sobre a precisão de capacitação pedagógica permanente, para buscar e manter o aperfeiçoamento de suas práticas pedagógicas, corroborando com o aumento da qualidade no método de inovação e criatividade.

Esse método fundamenta-se em abordagem pedagógica crítica e a transformação social da realidade, facilita o desenvolvimento de estilos críticos e criativas quanto ao meio em que vive, estimulando o desenvolvimento dos processos mentais (FREIRE, 2010; BERBEL, 1998; CORREA, 2011).

No entanto, esse processo inicia-se ao incitar o aluno a ver a realidade de um modo crítico, permitindo que o mesmo faça um link entre o seu mundo e o seu aprendizado, suas disciplinas, ou seja, o que está estudando e saiba avaliar de maneira analítica a realidade, em que está inserido. Essa metodologia permite que ele reflita, perceba, com um olhar crítico, a fim de provocar a capacitação de um profissional observador, que consiga separar os pontos-chaves a ser estudado, teorize, ou seja, busque um fundamento científico, técnico e, ao final, forme possíveis hipóteses de soluções.

Enfim, que compreenda de maneira mais construtiva o meio em que vive e de sugestões de mudanças (FREIRE, 2008; BERBEL, 1998; CORREA, 2011).

Muitas são os temas a serem acompanhadas e pesquisadas em novos estudos atentos às mudanças das capacitações pedagógicas, com sugestões relevantes para a capacitação de docentes, visando um ensino de melhor qualidade.

6 RECOMENDAÇÕES DE ESTUDOS FUTUROS

Por se tratar de um tema bastante interessante e um assunto rico em indicadores, também se acredita na potencialidade de outros trabalhos, que podem vir a serem produzidos, a partir de exigências institucionais para a produção de artigos científicos, revistas especializadas, tese de mestrado e para a produção de outros tipos de trabalhos acadêmicos com metodologia e pesquisa mais aprofundada e ampla.

REFERÊNCIAS

- BARBOSA, R. L. L. ANASTASIOU, L. das G. C. Trajetórias E Perspectivas Da Formação De Educadores – Profissionalização Continuada: Aproximações Da Teoria E Da Prática. Editora UNESP; 2004; São Paulo.
- BANDEIRA, H. M. M. Formação de Professores e Prática Reflexiva. 2006.

<http://www.ufpi.br/subsiteFiles/ppged/arquivos/files/eventos/2006.gt1/GT1_13_2006.PDF> Acesso em 20 de junho de 2018.

BARROS, C. Ser Ensinável é estar aberto ao Desconhecido e Captar Novos Conhecimentos. 2015.

<<https://www.analiseagora.com/2015/11/ser-ensinavel-e-estar-aberto-ao.html>> Acesso em 20 de junho de 2018.

BERBEL, N.A.N. Metodologia da problematização: experiência com questões de ensino superior. Londrina: UEL, 1998.

BRASIL. Lei Federal n. 9.394 de 20 de Dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília. 1996.

CAGLIARI, L. C. Alfabetização sem o bá bé bi bó bu. Editora Scipione. 1999. São Paulo/SP.

CASTRO. M. REIBNITZ.K.S. Capacitação Pedagógica em uma Escola Técnica do Sistema Único de Saúde: limites e possibilidades.2014.

<<https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/123180/326902.pdf?sequence=1>> Acesso em 15 de junho de 2018.

CORREA, A. K.; SANTOS, R. A; SOUZA, M. C. B. M.; CLAPIS, M. J. Metodologia problematizadora e suas implicações para a atuação docente: relato de experiência. Educ. rev. [online]. 2011, v.27, n.3, pp. 61-77.

CUNHA, M. I. da. O bom professor e sua prática. 20º Edição. Editora Papirus. 1989. Campinas/SP.

CUNHA. M. I. da. Reflexões E Práticas Em Pedagogia Universitária. Papirus Editora. 2007; Campinas/SP.

ENRICONE, D. (Org.). A Docência Na Educação Superior: Sete Olhares. 2º Edição. 2008. Porto Alegre. EdIPUCRS.

FERREIRA, M. A. A Didática Na Formação Docente Do Ensino Superior. 2010. Rio de Janeiro.

<http://www.avm.edu.br/docpdf/monografias_publicadas/posdistancia/41178.pdf> Acesso em 23 de junho de 2018.

FREIRE, P. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. 41 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2010.

HIPOLITTO, D. Formação Docente em Tempos de Mudança. 2009

<http://www.usjt.br/proex/arquivos/produtos_academicos/91_56.pdf> Acesso em 21 de junho de 2018.

LIRA, D. SPONCHIADO, D. A. M. A Formação Pedagógica Do Profissional Docente No Ensino Superior: Desafios E Possibilidades. 2012.

<http://www.uricer.edu.br/site/pdfs/perspectiva/136_297.pdf> Acesso em 23 de junho de 2018.

MARTINS, M. O Papel Do Pedagogo Frente À Diversidade Curricular. 2012.

<<http://pedagogiadiaadia.blogspot.com/2012/09/o-papel-do-pedagogo-frente-diversidade.html>> Acesso em 10 de junho de 2018.

MARUYAMA, H. H. O Pedagogo Na Docência E Sua Importância No Ensino E Aprendizagem.2015.

<https://www.inesul.edu.br/revista/arquivos/arq-idvol_3_1247601325.pdf> Acesso em 20 de junho de 2018.

MASETTO, M. T. Docência Universitária. Campinas. Papirus. 1998.

<http://www.adventista.edu.br/imagens/area_academica/files/docencia-universitaria-repensando-a-aula-i-1.pdf> Acesso em 25 de junho de 2018.

MASETTO, M. T. Competência Pedagógica Do Professor Universitário. 2º Edição. 2012. São Paulo. Editora Summus.

- MIZUKAMI, M. da G. N. Aprendizagem Da Docência: Professores Formadores. 2005-2006. <<http://revistas.pucsp.br/index.php/curriculum/article/viewFile/3106/2046>> Acesso em 18 de junho de 2018.
- NERVO, A. C. S. FERREIRA, F. L. A Importância Da Pesquisa Como Princípio Educativo Para A Formação Científica De Educando Do Ensino Superior. 2015. Educação Em Foco. Edição Número 07. <http://www.unifia.edu.br/revista_eletronica/revistas/educacao_foco/artigos/ano2015/importa> Acesso em 15 de junho de 2018.
- PARCIANELLO, L. KONZEN, P. C. Docência no Ensino Superior: O Uso das Novas Tecnologias na Formação de Professores na Licenciatura. 2015. <<http://www.arcos.org.br/artigos/docencia-no-ensino-superior-o-uso-das-novas-tecnologias-na-formacao-de-professores-na-licenciatura>> Acesso em 05 de junho de 2018.
- PERRENOUD, P. Ensinar: Agir Na Urgência, Decidir Na Incerteza. 2º Edição. Porto Alegre. Artmed. 2001.
- PIMENTA, S. G. FRANCO, M. A. S., Pesquisa Em Educação. Volume 02, página 29, 2008, São Paulo, Edições Loyola.
- PRADO, M. E. B. Páginas 13/14. Pedagogia de Projetos: Fundamentos e Implicações. 2017. <<http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/1sf.pdf>>. 2017 Acesso em 05 de junho de 2018.
- SILVA, V. P. Z. Formação Didático-Pedagógica do Professor Universitário: Uma Necessidade? 2009. <<http://fundacaoaprender.org.br/formao-diditico-pedaggica-do-professor-universitrio-uma-necessidade>> Acesso em 21 de junho de 2018.
- SOARES, S. R. CUNHA, M. I. da. Formação Do Professor: A Docência Universitária Em Busca De Legitimidade. Página 122. EDUFBA. 2010. Salvador/BA.
- VEIGA, I. P. A. CASTANHO, M. E. L.M; Pedagogia Universitária – A Aula Em Foco. 5º Edição, Papirus Editora, 2007, Campinas/ SP.